

HISTÓRIA E ESTADO DA ARTE DA ILHA BRASILEIRA

Jean Rodrigo Thomaz¹
Adelaide Regina de Menezes Maldonado²
Carla Adriane Marcelino Damacena³
Cátia Silene Carrazoni Lopes²
Emerson de Lima Soares²
Genesca Santiago e Souza Henriques³
Juliel Corrêa Russi³
Ricardo Temp³
Valéria Domingas Oliveira Gonçalves³
Vera Lucia Silveira Machado³
Wilson Ervandil Messa dos Santos³
Wagner Terra Silveira⁴

O vídeo que inscrevemos no III SIEPE é fruto de uma das ações previstas no curso de extensão “Luz, Câmera, Ação, Edição e Intervenção: O meio ambiente não conhece fronteiras”, realizado entre os dias dois e cinco de julho de 2011, tendo como atividade do dia três uma expedição de estudos a Ilha Brasileira (localizada na tríplice fronteira – Argentina, Brasil e Uruguai) onde foram feitas as tomadas das imagens usadas para a estruturação do vídeo. O curso visou partilhar aprendizagens a partir do desafio de produzir vídeos que evidenciassem as diferentes perspectivas da ilha. Produzido exclusivamente por graduandos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, orientados por Cláudio Tarouco – pós graduando em Educação Ambiental/FURG, o vídeo tem o intuito de evidenciar aspectos relevantes da história da ilha. A produção seguiu um roteiro elaborado no dia anterior à expedição, esquematizando a maneira mais interessante de se evidenciar os aspectos históricos daquela ilha, enfatizando suas belas e curiosas particularidades. Através das entrevistas, como por exemplo, a de Argemiro Rocha, presidente da ONG Atelier Saladero – a ONG desenvolve projetos de preservação na Ilha Brasileira – foi visado evidenciar a parte histórica da ilha, contada por quem vivencia as constantes mudanças, naturais ou não, daquele pequeno pedaço ao extremo oeste do Rio Grande do Sul. O roteiro estabeleceu diferentes encargos a cada um dos graduandos, dividindo as responsabilidades pelos processos: filmagem, perguntas nas entrevistas, produção e edição do vídeo. A edição foi feita coletivamente utilizando um programa computacional simples de edição de vídeos, em constante consonância em relação a escolha das imagens, entrevistas e efeitos efetivamente utilizados no vídeo. A experiência de produção como alunos foi um desafio, e como educadores em formação foi uma batalha, conquistada e comemorada a cada possível acerto no processo de aprender a partilhar conhecimentos usando o suporte que a exibição de imagens, associada a sons e informações, propicia-nos, além de nos proporcionar um maior e real conhecimento geográfico e cultural da região onde vivemos. O grupo entende que a partir do diálogo, da divisão de tarefas e da cooperação para construção e edição do vídeo, vivenciamos a prática educacional em seu sentido pleno, desenvolvendo o aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser e, excepcionalmente neste trabalho, a ensinar. Esperamos contribuir (a partir da produção, divulgação e discussão sobre o vídeo) para o processo de informação cultural daqueles moradores da região oeste do Rio Grande do Sul, que não conhecem as riquezas, maravilhas e peculiaridades daquele pequeno espaço, destacando o que é positivo e deixando as partes negativas para problematizações em futuros espaços de discussão, contribuindo assim, para a construção de indivíduos críticos, educando-os com a leitura reflexiva de imagens, através da realidade dos espaços que os cercam.

Palavras-chave: Ilha Brasileira, contexto histórico, valorização, vídeo-relato, região oeste.

Agência Financiadora: CAPES/PIBID 2011

¹ Bolsista do PIBID/2011 – Subprojeto Ciências da Natureza, UNIPAMPA/Campus Uruguaiana. Autor do trabalho.

² Bolsista do PIBID/2011 – Subprojeto Ciências da Natureza, UNIPAMPA/Campus Uruguaiana. Co-autor do trabalho.

³ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana. Co-autor(a) do trabalho.

⁴ Orientador do trabalho. Graduado em Ciências Biológicas na FURG – Rio Grande e mestrando em Educação Ambiental FURG – Rio Grande.